

**INSERÇÃO PROFISSIONAL DE DIPLOMADOS: UMA INCURSÃO POR ESTUDOS E INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS INTERNACIONAIS<sup>1</sup>**Rachel de Castro Almeida<sup>2</sup>Miguel Chaves<sup>3</sup>**Resumo**

A temática inserção profissional dos graduados do ensino superior ganhou visibilidade nos últimos anos com o aumento crescente da escolaridade e as profundas mudanças na esfera econômica e nas dinâmicas do mercado de trabalho. No Brasil, embora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior preconize o acompanhamento do percurso profissional dos graduados, as instituições de ensino superior ainda não instituíram rotinas de monitoramento dos egressos. Além disso, as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas são díspares, inviabilizando produção de conhecimento comparativo e cumulativo acerca dessa matéria, a nível nacional ou mesmo estadual. Este artigo pretende chamar a atenção para a necessidade de se desenvolver pesquisas em larga escala acerca da inserção profissional dos egressos do ensino superior no Brasil. Contribuindo para esse objetivo, o texto aborda três experiências europeias: os eminentes projetos de âmbito internacional CHEERS e REFLEX e o projeto português “*Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho*”. Procuramos documentar o caminho dessas três pesquisas, especialmente o modo como concebem a inserção profissional, as suas dimensões analíticas e conclusões mais importantes.

**Palavras-chave:** ensino superior, inserção profissional, avaliação institucional, política pública de ensino.

**Abstract**

The theme of employability of graduates of higher education is emphasized in recent years with the increasing of education and with the profound changes in the economic sphere and the dynamics of the labor market. In Brazil, although the National Higher Education Evaluation System (SINAES) proposes the monitoring of the career paths of graduates, in practice, higher education institutions have not yet instituted the

---

<sup>1</sup> "Este artigo é fruto de um projeto de pesquisa de pós-doutorado “*Ensino superior e inserção profissional: uma incursão pelas trajetórias e disposições de jovens empreendedores*”, financiado pela CAPES (processo 4035-11/9). A pesquisa e o artigo foram realizados no âmbito de um projeto de maior envergadura, denominado “*Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho*” (PTDC/CS-SOC/104744/2008), financiado por Fundos Nacionais portugueses, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. [rachelalmeida@terra.com.br](mailto:rachelalmeida@terra.com.br)

<sup>3</sup> Professor Auxiliar do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Investigador do CESNOVA e Coordenador do Observatório de Inserção Profissional da UNL.

[miguel.chaves@fcsh.unl.pt](mailto:miguel.chaves@fcsh.unl.pt)

monitoring routines. Furthermore the several approaches theoretical and methodological hamper the comparisons and the cumulative knowledge production. This article highlights the need to develop research on a large scale about the employability of graduates of higher education in Brazil. With this purpose the paper addresses three European experiences: the eminent projects of international scope CHEERS and REFLEX and the Portuguese project " Pathways insertion of graduates: objective and subjective relations with work". We seek to document the way these three surveys, especially the manner they conceive professional insertion, its most important analytical dimensions and conclusions.

**Keywords:** Higher Education, Professional insertion, Education Evaluation, Education policy

A temática da inserção profissional dos graduados do ensino superior vem adquirindo crescente visibilidade nos últimos anos com o aumento da escolaridade e com as profundas mudanças registradas na esfera econômica e nas dinâmicas do emprego, nomeadamente as que se traduzem na dificuldade de incorporar os indivíduos com nível de instrução superior em atividades consideradas ajustadas ao seu patamar e área formativa ou, simplesmente, no mercado de trabalho. De fato, se o número de indivíduos que concluem o ensino superior aumentou consideravelmente, a sua absorção pela estrutura produtiva não ocorreu exatamente na mesma proporção, sobretudo nos países onde o volume daqueles que atingiram esse patamar formativo é mais elevado. Por outro lado, o acesso da população diplomada ao mercado de trabalho parece estar longe de decorrer de forma totalmente consonante com os proclamados pressupostos meritocráticos, patentendo os limites da função socialmente niveladora que, entre outras, é hoje em dia atribuída ao sistema educativo, no seus diversos patamares (CHAVES e MORAIS, 2004)<sup>4</sup>. Se, alinhados com Dubet (2001), reconhecemos que a igualdade cresceu, uma vez que a educação não é mais um bem tão raro, acessível apenas a uma parte ínfima da população, também com ele postulamos que se tornou um bem mais hierarquizado, produzindo desigualdades multiplicadas. Bastará um olhar atento para se descortinar que a crescente democratização do acesso à escola revela vieses que reproduzem desigualdades e clivagens estruturais situadas à montante do ingresso no sistema de ensino e que se estendem para além dele. As pesquisas francesas, que há algumas décadas procuram analisar a relação entre a posição social dos pais e a trajetória acadêmica dos filhos, têm sido prolíferas no

---

<sup>4</sup> Na perspectiva de Dubet (2001), a estrutura de classe das sociedades industriais sofre uma mutação provocada, especialmente, pela fragmentação do mercado de trabalho, gerando, conseqüentemente, uma multiplicação das desigualdades, exigindo novas perspectivas para a análise dessa temática.

assinalar de que os descendentes das classes populares se encontram nos setores e áreas de formação menos valorizados, enquanto os oriundos das categorias superiores estão claramente sobre-representados nas carreiras elitistas, mais rentáveis (DUBET, 2001; DEROUET, 2002), o mesmo sucedendo no momento em que se inscrevem no mercado de trabalho.. A mesma tendência para se manterem certas lógicas de reprodução social, no momento em que os graduados se transferem para o mercado de trabalho, vem sendo assinalada em vários outros países europeus (BALLARINO, BERNARDI e PANICHELLA *in Press*; BERNARDI 2012; BUKODI e GOLDTHORPE 2011; ERIKSSON e JONSSON 1998; HANSEN 2001; MASTEKAASA 2011; ZELLA 2010).

Pelo menos na Europa, a expansão da escolarização, designadamente a de níveis superiores, surge atualmente acompanhada de sentimentos de injustiça e de frustração paradoxais, na medida em que a posse de um título acadêmico que outrora garantia à grande maioria dos seus detentores o acesso às posições mais elevadas na estrutura do emprego e do poder, nem sempre parece, hoje em dia, confirmar essa prerrogativa. Recorrendo-se novamente às ideias de Dubet (2008), poderíamos afirmar, de forma sintética, que a *“decepção se deve ao fato de que, em se multiplicando, alguns diplomas parecem ter perdido a sua eficácia e não garantem mais a mobilidade social àqueles que os possuem”* (DUBET, 2008, p. 382), ou, se se preferir, que o alargamento do acesso ao ensino superior vem colocando em causa a relação linear entre diploma acadêmico, posição social e rendimento.

A questão social do “destino dos graduados” ganha, portanto, projeção em diversos países, especialmente nos europeus, e tanto as instituições de ensino quanto as esferas governamentais têm dedicado crescente empenho na análise dessa matéria. A título de exemplo, na França, no começo dos anos de 1970, havia uma demanda dos diferentes setores da economia pela identificação da mão de obra qualificada. Adaptar o sistema educativo às necessidades de crescimento econômico era o objetivo que se prefigurava às precursoras pesquisas realizadas nessa área. Os resultados apontavam já nessa altura para uma desconexão entre formação e emprego, o que chamou a atenção para a necessidade de se desenvolver um sistema estatístico permanente que documentasse de forma rigorosa o processo de inserção. Foi assim que, desde 1975, o governo francês começou a realizar uma pesquisa nacional, no âmbito do Observatório Nacional de Entradas na Vida Ativa (ONEVA), com o intuito de descrever o itinerário

profissional dos jovens, após a conclusão do ensino superior, observando, nesse momento, os nove primeiros meses de inserção no mercado de trabalho. Nos anos de 1980 essas pesquisas tornaram-se mais exigentes, começando a gerar dados de âmbito regional e a abranger períodos mais longos: os primeiros 3 ou 4 anos de transição para o mercado de trabalho após a “conquista” do diploma passaram também a ser alvo de escrutínio (MANSUY, 2001).

Nas duas últimas décadas, e tendo por lastro o protagonismo francês, outras iniciativas de acompanhamento da inserção dos diplomados, apoiadas em objetivos diversos, eclodiram e cimentaram-se em diversos países. É o caso do Reino Unido (PURCELL et al., 2005), dos EUA (BORDEN, 2003 e BRADBURN et al., 2006), do Canadá (FINNIE 2000 e 2004) e, mais recentemente, da Austrália (COATES & EDWARDS, 2011). Na Alemanha, os trabalhos têm vindo a ser desenvolvidos com base em um projeto de cooperação interuniversitário que conta com a sigla KOAB, sendo os seus resultados divulgados autonomamente por cada uma das escolas intervenientes<sup>5</sup>.

No Brasil, as principais referências na área são, indubitavelmente, duas pesquisas realizadas com os egressos da pós-graduação: o levantamento realizado por Spagnolo e Gunther (1986) na metade dos anos 1980 e a grande pesquisa de âmbito nacional promovida pela CAPES e pela UNESCO, sobre o destino profissional de mestres e doutores titulados no país, na década de 1990, abrangendo 15 áreas do conhecimento, campos que vão desde as Ciências Naturais até as Ciências Humanas e Sociais (VELLOSO & VELHO, 2001; VELLOSO, 2002; VELLOSO, 2003; VELLOSO, 2004; SCHIMIDT, OLIVEIRA, ARAGÓN, 2000).<sup>6</sup> Considerando os limites do texto, não será possível introduzir aqui o seus relevantes contributos tendo em vista as especificidades e distinções entre os objetos: alunos da graduação e da pós-graduação.

Com relação às pesquisas nacionais realizadas com egressos da graduação, nota-se que independentemente dos esforços realizados por algumas instituições e pesquisadores atomizados, os estudos refletem uma grande disparidade, tanto ao nível das abordagens teórico-metodológicas ensaiadas, quanto na seleção dos cursos alvo de análise (BARDAGI et. al., 2008; ALVES et. al., 2003; SILVEIRA e GONÇALVES;

---

<sup>5</sup> <http://koab.uni-kassel.de/en/>

<sup>6</sup> Esta pesquisa foi coordenada pelo prof. Jacques Velloso, envolveu renomados professores e universidades de todo o país.

2009; SILVA, 2004; VARELA et. al.; 2008; YAMAMOTO & COSTA, 2010; SILVEIRA et. al., 2012; ROCHA-DE-OLIVEIRA & PICCININI, 2012; SILVEIRA & NARDI, 2008). Tal heterogeneidade torna por ora impossível a criação de redes de dados à escala nacional ou estadual que permitam avaliar o processo de inserção profissional em termos globais, e que propiciem, por essa via, conhecimento cumulativo e comparativo sobre a matéria.

Com efeito, embora o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) preconize, desde 2004, o acompanhamento do percurso profissional dos diplomados, as instituições de ensino superior ainda não instituíram nas suas práticas, procedimentos sistemáticos de monitoramento dos egressos dos cursos de graduação. Assim, independentemente das críticas que se possam colocar às orientações específicas avançadas pelo SINAES, há, de fato, uma urgência na produção, acompanhamento e monitoramento desses dados visando o bojo das políticas para o ensino superior.

É importante sublinhar que as avaliações precisam explicitar com clareza o que está sendo medido, desenvolver indicadores adequados à mensuração pretendida, assegurar que as amostras são definidas com rigor e, finalmente, zelar para que os apuramentos obtidos acerca de grupos diferentes, e colhidos em momentos distintos, sejam comparáveis.

Uma vez que as diretrizes institucionais, mas também políticas e científicas, já elencadas pelo SINAES, carecem de ser devidamente concretizadas na prática, é fundamental proceder-se a uma definição de instrumentos e critérios comuns de coleta e de análise dos dados. Só com base em uma convergência desse tipo será possível, com a devida profundidade e sistematicidade, traçar as tendências centrais e os desvios encontrados, assim como comparar cursos, instituições, regiões do país, períodos históricos, etc. Convém frisar que a criação de uma base de dados dessa natureza é central para a construção de conhecimento acerca de uma questão que tem uma importância nevrálgica para o desenvolvimento social e econômico do Brasil, assim como de outros países, pois, como referem COATES & EDWARDS (2011, p.74), *“the development of a strong and vibrant knowledge-based economy is linked in direct ways with successful graduate outcomes. Building evidence-based insights on such outcomes plays an important role in shaping planning and practice”*.

Tendo por base o cenário que acabamos de esboçar, o grande objetivo deste artigo é chamar a atenção para a necessidade de se desenvolverem pesquisas em larga

escala acerca da inserção profissional dos egressos do ensino superior no Brasil ou, pelo menos, de se criarem veios de convergência entre as pesquisas realizadas em nível nacional a propósito desse tema. Nesse sentido, procuraremos dar a conhecer três pesquisas europeias que, a par dos trabalhos realizados a nível nacional, poderão ser bastante relevantes para esse desígnio, particularmente em termos metodológicos. Observaremos, nos limites autorizados pela dimensão do texto, a maneira como foram desenhadas, o modo como concebem a inserção profissional, as dimensões e os conceitos aos quais atribuíram especial centralidade e algumas das suas conclusões mais importantes.

Os dois primeiros projetos contemplados foram selecionados, em primeiro lugar, por constituírem as duas únicas pesquisas de âmbito europeu que procuraram cotejar diversos países, apontando tendências comuns e as principais diferenças registradas entre os mesmos e por serem as mais abrangentes referências internacionais. Referimos, por um lado, ao estudo “*Higher Education and Graduate Employment in Europe*” desenvolvido pelo *Consortium of Higher Education Researchers – CHEERS –* (TEICHLER, 2007) e, por outro, ao projeto “*Research into Employment and Professional Flexibility*” – REFLEX – (ALLEN & VELDEN, 2007). A segunda razão para a escolha reside no fato de ambas as pesquisas trabalharem com uma escala que é próxima da realidade brasileira, considerando o tamanho do universo e das amostras. Tais pesquisas deram origem a um rol de publicações e de desdobramentos que refletem a importância da temática e a relevância das análises, ultrapassando o ambiente acadêmico e afetando as orientações da própria OCDE no que concerne ao monitoramento da “transição para o trabalho”<sup>7</sup>.

O terceiro projeto que convocamos para o presente debate – “*Percurso de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho*”<sup>8</sup> – circunscreve-se ao universo de egressos de duas das principais universidades públicas portuguesas – a Universidade de Lisboa e a Universidade Nova de Lisboa. Esse estudo acompanha a inserção profissional dos graduados ao longo dos 5 primeiros anos, com base em dados quantitativos e qualitativos, propõe-se elaborar um modelo de análise da transição para o trabalho. Assim, esse projeto é destacado no âmbito deste artigo, pois, além de dialogar de forma profícua com os dois estudos supracitados, aprofunda

---

<sup>7</sup> A este respeito ver VELDEN & WOLBERS, 2008.

<sup>8</sup> Este estudo ainda está em curso e é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT – Referência do Projeto n.º PTDC/CS-SOC/104744/2008.

determinados aspectos que, embora tenham sido explorados em análises anteriores, são, na nossa perspectiva, da maior relevância para as pesquisas a realizar futuramente no Brasil. A saber, ele procura abordar as orientações aspiracionais e atitudinais dos diplomados diante do trabalho, articulando-as com a posição e a situação em que esses indivíduos se encontram no mercado laboral, com a sua área de formação acadêmica e com as suas origens sociais. Trata-se, no fundo, de procurar cruzar as dimensões objetivas e subjetivas da inserção.

### **O percurso de inserção profissional: uma conceituação**

Apesar da recente multiplicação de trabalhos acerca da inserção profissional, a definição do termo ainda não é consensual, o que pode ser evidenciado pela própria diversidade de expressões utilizadas nos estudos que abordam a temática, como por exemplo, “inserção”, “transição ao trabalho”, “entrada na vida ativa”, “trajetórias”, “itinerários”, dentre outras (VINCENS, 1999).

O patrimônio conceitual do termo inserção profissional é esboçado de forma profunda por Natália Alves (2008; 2009) e Mariana Gaio Alves (2007) em artigos que, tanto pelo recenseamento amplo do patrimônio a que procederam como pelo esforço definicional que levaram a cabo, se tornaram referências incontornáveis para muitos dos pesquisadores que se pretendem familiarizar com a temática.

Ambas as autoras convergem na ideia de que a inserção profissional consiste em um novo termo que remete para um campo semântico complexo, no qual se cruzam e inter-relacionam alguns das dimensões presentes na noção mais vasta de integração, desse modo, “*falar de inserção profissional dos jovens é falar, simultaneamente, da sua integração econômica, social, cívica e simbólica*” (ALVES, 2008, p. 85). O reconhecimento de que o processo de inserção profissional é multidimensional significa compreender que nele se articulam fatores e atores múltiplos já elencados em diversas abordagens (RODRIGUES, 1992; TEICHLER, 1997) e cuja interligação é necessário clarificar. pois a inserção está longe de ser o mero “(...) *resultado de opções individuais que têm por base uma racionalidade econômica*” (ALVES, 2007, p. 194).

Embora sem uma conceituação precisa, o certo é que os estudos contemporâneos sobre a temática da inserção têm incorporado três pressupostos que consideramos fundamental salientar e que se encontram, de uma ou de outra forma, presentes nos

modelos de análise utilizados pelos três grupos de pesquisa que elegemos como referência neste artigo.

Um primeiro refere-se à questão da temporalidade. Uma vez que já não temos condições de definir a transição para o trabalho como um instante claramente demarcado e, em certo momento, concluído, ela deve ser entendida como “um processo dilatado no tempo, ao longo do qual é possível observar dinâmicas de convergência e divergência entre educação e trabalho/emprego” (ALVES, 2007, p. 22-23). Em nosso entender, cabe aos pesquisadores, em função dos seus objetos concretos de análise ou estabelecendo diretrizes comuns (como as ensaiadas por JOBERT, MARRY e TANGUY 1995; HANNAH et al. 1999 ou COUPPIÉ e MANSUY 2001), definir as balizas temporais mais adequadas.

A segunda premissa assenta no reconhecimento de que é preciso *contemplar as dimensões subjetivas da inserção*, nomeadamente, as aspirações profissionais e os “valores do trabalho” (JONHSON, 2001), em articulação com as análises acerca da “socialização profissional” (DUBAR, 2006) e da “construção das identidades profissionais” (ALVES, 2009; NICOLE-DRANCOURT, 1990).

Finalmente, o derradeiro ponto de partida sustenta que essas dimensões subjetivas devem ser *articuladas com os aspectos de natureza objetiva que pautam a inserção profissional*, a saber: as posições que os indivíduos ocupam no mercado de trabalho, mas também as que foram percorrendo ao longo da sua trajetória social (CHAVES, 2010), posições essenciais na formação de disposições e no delinear de escolhas e projetos. Com efeito, o estudo dos projetos profissionais nunca poderá deixar de explorar a conexão entre as dimensões objetivas e subjetivas da inserção uma vez que, como lembra U. Teichler:

[...] podemos juzgar el “éxito” de los graduados universitarios según los criterios que se consideran medidas habituales de “éxito”, o podemos juzgar el éxito de los graduados según la medida en que las tareas de su trabajo y su situación laboral satisfacen sus aspiraciones y objetivos. Debe utilizarse una gran variedad de criterios para no tener que verse forzado en un momento dado a hacer sólo lo primero o lo segundo; tenemos que ser capaces de aplicar las dos perspectivas y comparar los resultados de ambas. (TEICHLER, 2003, p.22)

Sublinhados estes três pressupostos sobressai, no entanto, e desde logo, uma questão: quando se pode afirmar que um determinado indivíduo, grupo ou coorte culminou o seu processo de inserção profissional? Aparentemente a resposta a essa questão deveria vir acompanhada da definição de um “estado final da inserção”, o que não é fácil de demarcar tendo em vista as oscilações comuns decorrentes das dinâmicas



do próprio mercado de trabalho e as concepções subjetivas dos indivíduos com relação às expectativas e às posições alcançadas.

O fim relativamente indeterminado do processo de inserção é um problema contemplado nas definições mais invocadas desse conceito (VINCENS, 1997; VÈRNIERES, 1997), encontrando-se ainda na origem quer da cunhagem de noções complementares como a de “reinserção” quer na adesão a termos alternativos, como o de “transition to work”, geralmente utilizado no contexto britânico e norte-americano (BRANNEN e NILSEN, 2002; LOSCOCCO, 1989). Dentre os principais exercícios de identificação de balizas temporais para precisar o “encerramento” do processo de inserção é possível distinguir a opção mais “objetivista” de Vernières (1997), que considera como marco limite o acesso a uma posição estável no sistema de emprego, da concepção mais “subjetivista” de Vincens (1981), segundo o qual o final do período de inserção corresponderia ao *terminus* de uma fase em que os indivíduos se orientam para a procura de emprego (ou para a realização de esforços destinados a permitir o acesso a outro emprego), dependendo, pois, em grande medida, da auto-avaliação produzida pelos sujeitos que se procuram incorporar no mercado de trabalho<sup>9</sup>.

É forçoso reconhecer que, independentemente dos seus méritos, tanto a definição de Vernières como a de Vincens encontram, no entanto, importantes limites no cotidiano da pesquisa empírica. Esse fato torna-se notório quando é preciso definir universos *a priori*, como sucede nos casos em que se pretendem aplicar questionários extensivos. Nessa situação, a estratégia passa pela utilização de um determinado limite temporal relativamente padronizado, mesmo reconhecendo o grau particularmente alto de arbitrariedade compreendido nesse critério. Foi precisamente esse o caminho trilhado para se responder ao exercício de balizamento promovido nos três projetos apresentados. Em qualquer deles se procurou seguir uma determinada *coorte* de diplomados durante um período pré-definido que, em nenhum dos casos, ultrapassou os 5 anos após a conclusão da licenciatura. Os cinco anos após a entrada no mercado de trabalho são um dos limites adotados, com frequência, em trabalhos desenvolvidos sobre a inserção profissional dos jovens (COUPPIÉ e MANSUY 2001) ou nos “inquéritos de percurso” aplicados aos licenciados do ensino superior (CHAVES 2010: p. 65-66).

---

<sup>9</sup> Uma análise mais extensa desta questão pode ser encontrada na obra de Chaves (2010: p. 64-65).

Os conceitos e os indicadores utilizados para se produzir dados acerca da situação perante o trabalho permitiram, em qualquer dos estudos, calcular as taxas de emprego, desemprego, inatividade, etc., em convergência com os critérios utilizados pelo EUROSTAT, ou seja, pelas estatísticas oficiais europeias. Só assim foi possível estabelecerem-se comparações entre as *coortes* que foram analisadas em pormenor e a generalidade dos jovens na mesma faixa etária ou a população geral.

### **Documentando três experiências de avaliação do percurso de inserção profissional**

O trabalho pioneiro realizado pelo *Consortium of Higher Education Researchers* (CHEERS) teve início em 1988, contando com a participação de onze países europeus (Áustria, República Tcheca, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Reino Unido) e do Japão. O grupo CHEERS estabeleceu como objetivo fomentar as pesquisas sobre ensino superior e apoiar as definições e o planeamento das políticas de ensino superior nas nações signatárias. Uma das principais pesquisas realizadas pela equipe, denominada *Higher Education and Graduate Employment in Europe*, estabeleceu cinco objetivos centrais: *i*) comparar a situação profissional dos egressos de instituições de ensino superior na Europa; *ii*) analisar as recentes transformações na esfera do trabalho e os novos desafios colocados aos diplomados; *iii*) avaliar a complexa relação entre educação superior e emprego, *iv*) criar uma base de dados a nível europeu sobre educação e emprego, utilizando o design de instrumentos dos inquéritos chave, de tal forma que eles possam servir como o modelo em toda a Europa; e *v*) contribuir para a inovação teórica e metodológica no âmbito das pesquisas acerca do ensino superior e do emprego (TEICHLER, 2005).

Para atingir esse quinto objetivo, o projeto CHEERS utilizou um modelo de análise do processo de transição para o trabalho no qual os aspectos referentes ao “*individual background*” (origens familiares, gênero, valores, aspirações e trajetória escolar) são analisados em contraponto com as “condições de estudo” (currículo, desempenho do estudante e suas metas) com o intuito de identificar até que ponto esses fatores poderiam explicar variações no destino profissional dos graduados. Esse modelo conjuga também a observação da “estrutura do sistema de ensino superior” em relação às “estruturas econômicas”, especialmente as condições do mercado de trabalho, as novas tecnologias e modelos de gestão, considerando-se o país e a região em que o estudo foi concretizado, perscrutando as diferenças de gênero e a mobilidade

geográfica. O consórcio dedicou parte considerável do seu esforço a promover uma metodologia comparativa adequada à realidade do mercado de trabalho europeu, procurando garantir que os conceitos e categorias selecionadas e assumidas fossem suficientemente neutras e polivalentes a ponto de permitirem o estudo comparativo e a utilização do conhecimento em um número substancial de países (CHEERS, 2011)

O primeiro trabalho realizado pela equipe foi levado a cabo em 1999 utilizando uma amostra de 40.000 egressos do ensino superior composta por graduados que concluíram os seus cursos entre o outono de 1994 e o verão de 1995, e que relatavam o percurso de inserção ao longo dos primeiros 4 anos após a obtenção do diploma. Os principais resultados traçavam um cenário bastante positivo com relação ao processo de inserção profissional dos diplomados europeus<sup>10</sup>: após 4 anos de conclusão do curso, menos de 4% da população considerada ativa estava desempregada; em sete dos dez países o tempo médio para encontrar o primeiro emprego era de 3 a 6 meses; apenas 5% tinham vivenciado experiências de desemprego prolongado; a renda média bruta anual correspondia a 30.000 euros; mais de 2/3 estavam em setores convergentes com a área em que se formaram e mais de 3/4 ocupavam cargos considerados adequados à formação superior (TEICHLER, 2005).

Não obstante, havia diferenças consideráveis a registrar no conjunto dos 12 países. Alguns deles como a Holanda, Alemanha e Japão pareciam experimentar transições suaves, enquanto outros, como França, Itália e Espanha, enfrentavam problemas mais graves e duradouros. Apenas a título de exemplo, enquanto a taxa de desemprego geral média nesses países era de 5% volvidos 4 anos após a obtenção do diploma, alcançava na Espanha 18%, na Itália 9% e na França 7%. A média salarial anual que, no geral, se situava na faixa dos € 30.000, era na Espanha de € 16.300, na Itália de 20.500€ e na França de 24.700€ (TEICHLER, 2005).

Por seu turno, as competências e habilidades exigidas pelo mercado de trabalho, segundo a opinião dos jovens diplomados, pareciam ser muito similares em todos os contextos analisados. As divergências tornavam-se, todavia, notórias quando se tratava de analisar o sentimento subjetivo de se estar ou não preparado para responder a essas mesmas exigências no momento em que se culminava a formação acadêmica. De modo geral, os diplomados indicavam que estavam mais preparados para resolver problemas do que para assumir responsabilidades e decidir. A competência apontada como a

---

<sup>10</sup> Nas análises Teichler (2005) opta por excluir o Japão e a República Tcheca já que as interpretações exigiriam dados e informações mais detalhadas.

menos desenvolvida era a “capacidade de coordenar, planejar e organizar” (SCHOMBURG & TEICHLER, 2005).

No momento em que o projeto CHEERS atingiu a sua fase de conclusão, U. Teichler (2003), que o coordenou, promoveu uma reflexão final sobre as principais dificuldades enfrentadas durante o processo, obstáculos que convirá reter, a fim de os precaver e minorar, no momento em que forem empreendidos estudos análogos em contexto brasileiro. As limitações mais relevantes prenderam-se com: i) o acesso aos egressos, já que muitas instituições de ensino ou de regulação não conseguem manter uma lista de contatos atualizada durante o tempo necessário, ii) o estatuto dos dados, pois se as informações são reveladas pelos entrevistados é necessárias sujeitá-las a uma exegese crítica, que requer exercícios de estranhamento e desnaturalização; iii) a interpretação dos dados à luz de um mercado de trabalho que é cada vez mais segmentado, volátil e diferenciado regionalmente.

Apesar de os resultados terem tido repercussões em diversos países, assim como junto de agências como a OCDE, e de terem suscitado uma extensa lista de publicações<sup>11</sup>, os produtos científicos gerados no âmbito do CHEERS não atingiram, segundo os próprios coordenadores, uma das metas ambicionadas: “*persuadir a la Unión Europea y a los gobiernos nacionales de Europa que emprendan encuestas sobre graduados de acuerdo a um modelo común*” (SCHOMBURG & TEICHLER, 2005, p. 179).

Assentando em moldes idênticos aos do CHEERS<sup>12</sup>, tanto em termos teóricos e conceituais, quanto na adoção de uma perspectiva de larga escala, vocacionada para a comparação internacional, o projeto *Research into Employment and Professional Flexibility* (REFLEX) se distingue do anterior por conferir uma importância central à noção de competências<sup>13</sup>. Esse destaque se evidencia nas suas questões nucleares: Quais são as competências exigidas dos diplomados do ensino superior no sentido de se ajustarem às demandas da sociedade do conhecimento? Que papel é (ou não)

---

<sup>11</sup> Uma lista das diversas publicações do grupo está disponível em: <[http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/publi\\_e.gkh](http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/publi_e.gkh)>.

<sup>12</sup> O projeto *Research into Employment and Professional Flexibility* (REFLEX) menciona, inclusive, o interesse em estabelecer comparações com os dados produzidos pelo antecessor – CHEERS.

<sup>13</sup> O conceito de “competências” ganha proeminência no decurso das novas práticas de gestão contemporânea que acompanham os moldes delineados pelo *novo capitalismo* e se estabelece em contraponto ao tradicional termo “qualificações”. Distinguem-se uma vez que as “competências” avançam no sentido de associar às exigências dos cargos as capacidades (cognitivas e atitudinais) do trabalhador na prática. Assim é que “as competências” se constituem enquanto capacidade para combinar e fazer uso de recursos endógenos e exógenos, concretizando-se em saberes em uso (PARENTE, 2004).

efetivamente desempenhado pelas instituições de ensino superior no suporte ao desenvolvimento dessas competências? Quais as tensões estabelecidas entre graduados, instituições de ensino, empregadores e outros atores-chave do processo de inserção e como essas clivagens podem ser resolvidas ou atenuadas?<sup>14</sup> A ênfase nessas questões, bem como na noção de competências, emerge da identificação de três principais tendências que afetam diretamente os egressos do ensino superior na contemporaneidade: o crescimento da ênfase na educação e formação, o aumento da volatilidade do mercado de trabalho e a expansão da internacionalização e da globalização (VELDEN, 2003).

O projeto REFLEX desenvolveu três instrumentos visando responder às questões formuladas: i) um estudo comparativo entre os países, destacando os principais fatores estruturais e institucionais que moldam a relação entre o ensino superior e o trabalho; ii) uma abordagem qualitativa sobre as competências requeridas na sociedade do conhecimento<sup>15</sup> e iii) um *survey* realizado junto aos egressos do ensino superior, levado a cabo em dezesseis países. Este último foi aplicado a um conjunto constituído por 70.000 egressos. Para cada país desenhou-se uma amostra representativa referente aos graduados dos anos de 1999/2000, tendo os dados sido coletados em 2005, ou seja, 5 anos após a conclusão do grau. As análises foram organizadas a partir de cinco eixos: experiência profissional; flexibilidade funcional; inovação e gestão do conhecimento; mobilização dos recursos humanos e internacionalização (ALLEN & VELDEN, 2007).

Embora tenha sido realizado mais tarde, o REFLEX reiterou um conjunto de conclusões que já haviam sido avançadas no projeto CHEERS. Pelo menos até à data (isto é, até à primeira metade da década passada), instante em que a crise europeia ainda não estava tão evidenciada e em que não haviam sido instituídas políticas de austeridade hoje em dia transversais a toda a União Europeia (UE), verificava-se que o título do ensino superior continuava sendo um “passaporte” que garantia uma confortável situação de segurança e estabilidade no mercado de trabalho, especialmente quando se comparava o “destino” dos egressos do ensino superior com o daqueles que não atingiam esse nível de ensino ou que o abandonavam antes de o completar. Cinco anos

<sup>14</sup> Mais informações a respeito do projeto, ver em <<http://www.fdewb.unimaas.nl/roa/reflex/>>.

<sup>15</sup> Com relação a este eixo de análise, vale mais uma vez sublinhar que o escopo do grupo REFLEX se diferencia dos demais projetos aqui analisados pela centralidade atribuída às competências. Nesse eixo as competências são abordadas como o resultado da relação estabelecida pelas as práticas e capacidades cognitivas dos sujeitos com o reconhecimento das mesmas em uma dada situação de trabalho, em determinado contexto organizacional.

após a conclusão do curso, apenas 4% dos jovens estavam desempregados, 75% tinham emprego estável, 80% trabalhavam em tempo integral, e aproximadamente 60% nunca haviam passado por nenhuma situação de desemprego.

No que se refere às posições alcançadas, “*although only a small proportion of graduates end up in an elite position, the majority fulfil a role in jobs that require generalist or specialist tertiary-level training*” (ALLEN & VELDEN, 2007, p.267). Essa correspondência entre o nível de formação e o exercício profissional era também reiterada pelos próprios diplomados. A maioria dos jovens entrevistados reconhecia existirem fortes ligações entre o conteúdo da sua formação e as suas atividades profissionais, afirmando, além disso, que as suas competências não só foram reconhecidas nos ambientes de trabalho, como tinham contribuído para introduzir inovações em suas empresas (GUÉGNARD, 2008).

Igualmente em consonância com os resultados obtidos pelo grupo CHEERS se evidenciaram as assimetrias regionais e de gênero. Os egressos do ensino superior dos países nórdicos e centrais da Europa desfrutavam de melhores condições de inserção profissional do que os jovens diplomados dos países do sul. Nestes últimos – Portugal, Espanha e Itália – a busca pelo primeiro emprego era mais demorada e a instabilidade profissional mais prolongada. A França revelava, por seu turno, uma posição intermediária, que tendia a ser mais próxima dos países centrais, equiparando-se praticamente a esses, volvidos os primeiros 5 anos de saída do sistema de ensino e de confronto com o mercado de trabalho.

No que concerne às diferenças de gênero, a despeito das mulheres apresentarem, em média, melhores classificações escolares do que os homens, elas estavam ainda em situação de desvantagem no universo laboral europeu, deparando-se, por um lado, com barreiras no acesso a determinados postos de trabalho mais elevados na hierarquia social e, por outro, com patamares remuneratórios tendencialmente mais baixos. Mas também esse tipo de assimetrias se distribuía de forma distinta nos vários países: a França era o país que registava a maior diferença salarial entre homens e mulheres, seguida pela Estônia. Por seu turno, Espanha, Itália e Portugal possuíam taxas de desemprego feminina duas vezes maiores do que a masculina (GUÉGNARD, 2008, p. 3).

Quanto às três principais questões colocadas por esse projeto, podia afirmar-se que era ainda crescente a demanda por formações de nível superior em vários setores, não só nas áreas técnicas, mas, principalmente, na “educação” e “saúde”. Esta demanda se justificava por alguns fatores, como, por exemplo, a crescente complexidade e o

incremento do uso de novas tecnologias que impeliam as empresas a recrutar uma mão de obra com qualificação superior para os cargos anteriormente ocupados por não-graduados. Além disso, surgiam novas funções de trabalho para graduados, em particular nas áreas administrativas, técnicas, ambientais, e nos domínios afetos ao *design* ou ao cuidado de pessoas (ARTHUR et. al, 2007), por exemplo. Dentre as habilidades e competências requeridas pelo mercado, o estudo evidencia o destaque hoje em dia conferido às habilidades de comunicação e de gestão de projetos, às aptidões empreendedoras, às competências linguísticas (principalmente inglês) e ainda à orientação ou compreensão intercultural.

Finalmente, no que concerne às relações entre as instituições de ensino superior e o mercado, os estudos produzidos sustentavam um forte apoio do mercado ao Processo de Bolonha, justificado como uma estratégia para aumentar a empregabilidade de todos os graduados no país de origem e em mercados internacionais, uma vez que a estrutura uníssona estabelecida por esse tratado vinha permitir a articulação e integração dos sistemas de ensino superior em grande parte do espaço europeu.

Bebendo da influência dos dois projetos anteriores, a pesquisa “*Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho*” também configurou uma proposta muito marcada pelo reconhecimento da necessidade de se usar indicadores suscetíveis de ser partilhados pelas diferentes universidades, neste caso à escala nacional, mas compagináveis com os mobilizados pelas estatísticas oficiais portuguesas (Instituto Nacional de Estatística) e europeias (EUROSTAT). À semelhança do que sucede no Brasil e na esmagadora maioria dos países (nomeadamente nos europeus), Portugal não dispunha (e não dispõe ainda) de instrumentos de coleta de dados partilhados à escala nacional. O desígnio agregador que presidiu à elaboração deste projeto, e os desafios que ele pretendeu enfrentar, convertem-no, pois num instrumento de interlocução relevante nos esforços a empreender no caso brasileiro.

A sua pertinência estende-se, contudo, igualmente ao modelo de análise utilizado. Tendo por base uma proposta teórica e metodológica em grande medida fecundada pela sociologia de Bourdieu (1996), o percurso de inserção profissional foi aqui analisado à luz de de três dimensões consideradas nucleares: i) a “situação objetiva dos licenciados face ao trabalho”; ii) os “recursos de que estes dispõem no acesso ao mercado de trabalho”; iii) e as “relações subjetivas que estabelecem com a atividade

laboral”, partindo da premissa de que se verifica uma “dialética de ajustamento (sempre incompleta e tensional) entre posições e aspirações” (CHAVES, 2011). A proposta analítica integrou, portanto, dimensões objetivas, como as posições que os indivíduos ocupam no mercado de trabalho ou que percorreram ao longo de sua trajetória (VINCENS, 1999; VÈRNIERES, 1997), - posições que congregam recursos e experiências socializadoras particulares -, articulando-as com dimensões de tipo subjetivo, exploradas e operacionalizadas a partir da noção de “identidade profissional” (ALVES, 2009, DUBAR, 2006, NICOLE-DRANCOURT, 1990) e do conceito de “valores do trabalho” (CAETANO *et al.*, 2003; CHAVES, 2010; HALMAN, 1996, HERZBERG *et al.*, 1959; HERZOG, 1982; VALA, 2000; JONHSON, 2001 e 2002; JONHSON e MORTIMER 2011; LOSCOCCO, 1989; LOSCOCCO e KALLERBERG, 1988; MARINI *et al.*, 1996)<sup>16</sup>. A equipe do projeto considerou este último conceito particularmente adequado ao estudo quantitativo das orientações aspiracionais face ao trabalho, tendo utilizado para sua operacionalização os indicadores propostos pelo *International Social Survey Programme - ISSP -* (CABRAL, VALA e FREIRE, 2000), novamente com a preocupação de assegurar a comparação dos dados com as informações disponíveis acerca da população portuguesa e europeia, em particular dos segmentos que dispõem de formação superior.

O estudo centrou-se nos graduados de duas das maiores universidades públicas portuguesas - Universidade de Lisboa (UL) e Universidade Nova de Lisboa (UNL) - que concluíram seus cursos em 2005, adotando uma abordagem retrospectiva dos primeiros 5 anos de inserção, documentando a sua situação profissional em quatro momentos distintos: 1, 18 e 36 meses após a obtenção do grau, e, finalmente, 5 anos após a formatura. O questionário foi aplicado a uma amostra aleatória gerada com o propósito de assegurar a representatividade estatística do universo com uma margem de erro máxima de 5% para um intervalo de confiança de 95%.

Dentre os principais resultados já divulgados, cinco anos após a conclusão do curso, a taxa de desemprego entre o conjunto dos graduados das duas universidades atingia 2,6%, bem abaixo da média portuguesa, pois segundo os dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) para o último trimestre de 2010 (série temporal coincidente com a data de referência para a inquirição) a taxa de desemprego entre os

---

<sup>16</sup> O conceito de work values pode, de uma forma minimal mas elucidativa, ser definido como “beliefs about the desirability of various work features and are usually defined by referencing several types of rewards derived from working” (Johnson 2001, p.317).



indivíduos com o nível de instrução superior, na faixa etária entre 25-34 anos (faixa próxima da dos diplomados da UL e UNL), cifrava-se em 11,8%. O tempo médio para se obter a primeira atividade profissional girava em torno de 4 meses, atingindo os 7 meses quando se tratava de alcançar um trabalho adequado ao nível de formação. A situação na profissão dos licenciados da UL/UNL era caracterizada por uma supremacia numérica dos “trabalhadores por conta de outrem” (89,1%) face aos que trabalhavam “por conta própria” (10,4%). Um elevado número de trabalhadores (55%) detinha vínculos contratuais “sem termo” (aqueles que prefiguram situações de maior segurança contratual), sendo que 87,2% estavam nitidamente em atividades adequadas ao nível de formação, segundo os critérios definidos pelo EUROSTAT<sup>17</sup>. Por fim, o rendimento médio líquido mensal, cinco anos após a obtenção do grau acadêmico, tangia os €1302.

A equipe entendeu ainda sublinhar dois importantes aspectos: em primeiro lugar, a necessidade de se analisar os dados tendo sempre presente as diferenças entre os distintos cursos e áreas de formação, uma vez que se tornava espectável a existência de discrepâncias significativas entre estes; em segundo lugar, o imperativo de se criarem condições de acompanhamento do cenário da inserção profissional no futuro, tendo em vista a conjuntura recessiva resultante da profunda crise financeira e econômica que o país atravessava<sup>18</sup>. O desenho do projeto, em termos de amostra e indicadores, permite que se proceda a esse acompanhamento longitudinal.

Com relação aos “valores do trabalho” os dados revelaram que a valorização dos aspectos intrínsecos do trabalho<sup>19</sup> (CAETANO *et al.*, 2003; CHAVES, 2010; HALMAN, 1996, HERZBERG *et al.*, 1959; HERZOG, 1982; VALA, 2000; JONHSON, 2001 e 2002; JONHSON e MORTIMER 2011; LOSCOCCO, 1989; LOSCOCCO e KALLERBERG, 1988; MARINI *et al.*, 1996), denominados de “pós-materialistas” na conceptualização de autores como R. Inglehart (1997), estavam muito

<sup>17</sup> O EUROSTAT é o instituto de estatística oficial da União Europeia. A esse respeito, ver link <<http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/eurostat/home>>.

<sup>18</sup> Dados extraídos do relatório preliminar do referido projeto, CHAVES, Miguel (org). O percurso dos graduados de 1.º ciclo da UL e UNL que concluíram os cursos no ano lectivo de 2004/2005. Relatório Preliminar Percursos de inserção dos licenciados: relações objectivas e subjectivas com o trabalho, UNL, 2012.

<sup>19</sup> Os *aspectos intrínsecos* são aqueles que se referem às próprias tarefas, ou seja, à natureza do trabalho considerado enquanto tal (e.g., opportunity to express one’s interests and abilities). Por seu turno, as *orientações extrínsecas* referem-se ao grau de importância que se confere a uma série de consequências independentes do trabalho que se realiza, estando antes relacionados com as consequências que advêm do facto de se trabalhar (e.g., pay), ou que se atribui uma série de condições de trabalho que podem ser, também elas, mais ou menos valorizadas (e.g. ser bem pago, segurança, oportunidades de promoção ambiente humano agradável) (Johnson e Mortimer, 2011:1241).

evidenciados, tal como já haviam indiciado uma série de pesquisas sobre o conjunto da população europeia (VILLAVÉRDE et. al 2000; MACHADO PAIS; 1998). Em termos gerais, utilizando-se uma escala entre 1 e 10, verificou-se que 89,7% dos jovens atribuíam uma relevância entre 8 e 10 ao quesito “um trabalho interessante”; 88,8% a “um trabalho que permita adquirir novos conhecimentos” e 83,6% a “um trabalho que permita ter autonomia”. Por seu turno, e considerando de novo os três níveis cimeiros da escala, constatou-se que os aspectos extrínsecos<sup>20</sup> atingiam a sua expressão máxima no quesito “trabalho seguro e estável” que colhia, porém, apenas, 79% dos casos. Curioso é observar que só 20,2% dos indivíduos privilegiavam, com idêntica intensidade, o valor “um trabalho que permita aceder a uma condição social prestigiada”.

No que diz respeito à elevada adesão aos valores intrínsecos é importante notar que este fato estava presente, sem sofrer qualquer inflexão descendente, mesmo entre os jovens que se encontravam nas situações mais precárias em termos de trabalho (CHAVES & ALMEIDA, 2011), alguns deles desempregados. Embora esta temática fuja aos propósitos deste artigo, isto reflete bem o modo como os princípios pós-materialistas (INGLEHART, 1990 e 1997) reforçados pelas gramáticas do capitalismo contemporâneo (BOLTANKI e CHIAPELLO, 1999), se encontram extensamente difundidos junto dos jovens portugueses e europeus. No presente momento importa apenas realçar que, no plano metodológico, o estudo se encontra apetrechado para dar conta das evoluções das relações subjetivas com o trabalho, mudanças previsíveis em um contexto marcado pelo exponencial aumento do desemprego e pela fragilização tanto dos vínculos laborais como das recompensas salariais.

Em síntese, os três estudos documentados que consideramos fundamental analisar em profundidade para o cabal fomento e internacionalização desta área de estudos no Brasil, revelam a busca pela produção de instrumentos de coleta de dados. Instrumentos esses que além do acompanhamento processual da inserção, adotando um enfoque longitudinal, permitem a comparação intra e internacional. Os três projetos evidenciam estratégias combinadas e complementares de pesquisa por meio do uso de instrumentos quantitativos e qualitativos. O REFLEX se diferencia pela importância atribuída às competências exigidas dos diplomados no processo de confronto com o mercado de trabalho. O CHEERS e o estudo português se distinguem pela assinalada

---

<sup>20</sup> Cf. a nota anterior.

importância que conferem às dimensões objetivas e subjetivas que enformam esse mesmo processo, procurando articulá-las.

### **Considerações finais**

A inserção profissional dos graduados é uma temática relativamente recente que conta com alguns estudos desenvolvidos em vários países, mas que sofreu um incremento particularmente intenso na França, durante a década de 1970.

As pesquisas desenvolvidas nas últimas três décadas tiveram lugar em um período singular. Tratou-se de uma fase marcada por uma crescente massificação no acesso ao ensino superior, responsável por um grande aumento das qualificações da população geral, que paradoxalmente, não se traduziu numa maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, pelo menos no espaço europeu. É indubitável que a geração graduada que hoje em dia conclui o seu percurso pelo sistema de ensino enfrenta maiores dificuldades de inserção profissional do que as gerações que a precederam, em particular do que aquelas que se incorporaram no mercado de trabalho durante os “trinta gloriosos” anos do pós-guerra. Este problema é fundamental para que se possa compreender o modo como o processo de transição para a vida adulta é vivido e equacionado na Europa, uma vez que gera nos jovens diplomados incertezas com relação ao estatuto social, aos rendimentos econômicos e ao próprio significado e valor do ensino superior. Em larga medida por essa razão, as pesquisas realizadas nesse continente indicam, unanimemente, que a transição é um processo longo e complexo, que requer uma observação continuada, a construção de instrumentos e de indicadores rigorosos e partilhados (nomeadamente sob a forma de questionários a aplicar de forma extensiva), e a articulação entre dados de natureza quantitativa e qualitativa (Mansuy, 2001).

Não obstante a problemática da inserção profissional continue a constituir um domínio de análise bastante fragmentado, o que em grande medida se deve ao fato de se situar na fronteira entre várias disciplinas e abordagens teóricas (Alves 2007), observa-se, em diversos países, um empenho cada vez maior na sua abordagem, quer por parte das instituições de ensino quer por parte dos governos. Por isso procuramos trazer neste artigo o relato de três importantes projetos de pesquisa neste campo, com o intuito de fomentar as reflexões acerca da temática no Brasil.

Ainda que estejamos distantes do cenário europeu em que mais de 35% dos jovens ingressam no ensino superior na faixa etária apropriada, também o Brasil

atravessou, nas últimas décadas, um processo de acelerada expansão do ensino superior, público e privado, ampliação que está longe de ter sido considerada em toda a sua latitude e múltiplas implicações pela análise sociológica. A título de exemplo, não é ainda claro (fazendo nossas as preocupações de DUBET 2008), em que grau o alargamento no acesso configura um cenário de democratização e de mobilidade e, em que medida, um pouco como contratendência, acentua clivagens que garantem às elites o acesso às carreiras e posições mais rentáveis do ponto de vista econômico e simbólico. Além disso, a própria dinâmica do mercado de trabalho brasileiro e das conjunturas macroeconômicas das últimas décadas impõem uma observação mais rigorosa dos sentidos e dos percursos de inserção profissional dos diplomados. Aqui, como na Europa, ou em outros contextos internacionais, as inserções profissionais dos diplomados estão se tornando cada vez mais complexas, uma vez que grande parte dos jovens vivencia momentos de alternância entre períodos de inscrição mais estável no mercado de trabalho com outros marcados pela desocupação, inserções precárias e subocupação, vindo assim afetado um rol de expectativas geradas antes e durante a sua permanência no ensino superior.

Dentro do pequeno universo de estudos já realizados no Brasil acerca da inserção profissional dos diplomados é difícil encontrar abordagens que ultrapassem os limites do contexto local (instituição, curso, etc.) onde foram produzidos, possibilitando a interlocução com pesquisas congêneres. Reforça-se assim a necessidade de, a nível nacional se fomentar tanto a sedimentação conceitual da temática quanto o desenvolvimento de instrumentos metodológicos adequados à sua abordagem extensiva e em profundidade, com destaque para a produção de um questionário que funcione como um “mínimo denominador comum”, ou seja, como um instrumento que permita efetivamente comparar e acumular os dados coletados a nível nacional.

Associadamente é necessário reconhecer que a avaliação do processo de inserção profissional é uma tarefa complexa, que inibe a avaliação simplista de processos e resultados, exigindo um olhar do micro ao macro, do objetivo ao subjetivo, quer no âmbito da educação quer na esfera do trabalho.

Esperamos que este excuro por três importantes estudos contribua para esse desígnio permitindo ultrapassar alguns dos principais desafios próprios da realidade brasileira, a saber: i) a comparação entre os percursos dos jovens diplomados nos diversos tipos de formatos institucionais (Faculdades, Centros Universitários, Universidades, Institutos Superiores e Centros de Educação Tecnológica); ii) a

diversificação dos cursos e títulos obtidos (licenciatura, bacharelado, tecnólogo); iii) a observação das disparidades e singularidades regionais e, eventualmente, locais.

Reforça-se assim o potencial que essas três experiências poderão ter para o desenvolvimento desta área no Brasil, ao fornecerem modelos de análise, mas, sobretudo, instrumentos metodológicos que poderão, com adaptações e melhoramentos, ser usualmente adotados por parte considerável das instituições do ensino superior.

### Referências Bibliográficas

ALLEN, J. e R. VELDEN. *The Flexible Professional in the Knowledge Society: General Results of the Reflex Project*. Maastricht: Maastricht University, 2007.

ALVES, Emilaura et. al. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. *Rev. Nutr.*, Campinas, 16(3):295-304, jul./set., 2003.

ALVES, Maria Gaio. *A inserção profissional dos diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.

ALVES, Natália. *Inserção profissional e formas identitárias: o caso dos licenciados da Universidade de Lisboa*. Lisboa: Educa, 2009.

ALVES, Natália. *Juventudes e Inserção profissional*. Lisboa: Educa, 2008. ARTHUR, Lore; BRENNAN, John Brennan; WEET, Egbert. *Employer and higher education perspectives on graduates in the knowledge society*. United Kingdom, Centre for Higher Education Research and Information; the Netherlands Centre for Higher Education Policy Studies, 2007.

BALLARINI, Gabriele; BERNARDI, Fabrizio; PANICHELLA, Nazareno. *Social inequality, educational expansion and return to credentials: a comparison between Italy and Spain*, In Press.

BARDAGI, Marucia Patta; et. al. *Psicologia Ciência e Profissão*, 28 (2), 304-315, 2008

BERNARDI, Fabrizio, “Social Origins and Inequality in Educational Returns in the Labour Market in Spain”, *EUI Working paper*, 5, 1-31, 2012.

BOLTANSKI, Luc. CHIAPELLO, Éve. *El Nuevo espíritu del capitalismo*. Madrid: Ediciones Akal, 2002.

BORDEN, Victor M. H. Las encuestas a egresados universitarios como médio para la mejora de las univerdidades: lecciones desde Estados Unidos. GARCÍA, Javier Vidal (coord.). *Métodos de análisis de la inserción laboral de los universitarios*. Madrid, Consejo de Coodinación Universitaria; León: Universidad, Secretariado de Publicaciones e Medios Audiovisuales, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas: Papyrus, 1996.

BRADBURN, E. M., Nevill, S. and Forrest Cataldi, E. Where Are They Now? A Description of 1992–93 *Bachelor's Degree Recipients 10 Years Later* (NCES 2007-159). Washington, DC: US Department of Education, National Centre for Education Statistics, 2006.

BRANNEN, J.; NILSEN, A. Young people's time perspective: from youth to adulthood. *Sociology*, 2002, n. 36, p. 513- 537.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior*. Brasília: CONAES, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: Orientações gerais para o roteiro de Auto-avaliação das Instituições*. Brasília, INEP, 2004.

BUKODI, Erzsebet; GOLDTHORPE, John, "Social class returns to higher education: chances of access to the professional and managerial salariat for men in three British birth cohorts", *Longitudinal and Life Course Studies*, 2(2), 185-201, 2011.

CABRAL, M. V.; VALA, M., FREIRE, J. *Trabalho e Cidadania*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2000.

CAETANO, A. et al. "Valores do trabalho em Portugal e na União Europeia", in J. Vala; M. V. Cabral e A. Ramos (Orgs.) *Valores Sociais: Mudanças e Contrastes em Portugal e na Europa*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2003, pp. 430-457.

CHAVES, Miguel. *Confrontos com o Trabalho entre Jovens Advogados: as Novas Configurações da Inserção Profissional*. Lisboa: ICS, 2010.

CHAVES, Miguel. *Relações subjetivas com o trabalho entre jovens graduados em inserção: uma incursão teórico-empírica sobre a centralidade do trabalho na vida*. XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

CHAVES, Miguel; ALMEIDA, Rachel C. *Work Centrality and work values: studying the graduate's transition to work*. 10th Conference of the European Sociological Association. 7th to 10th September 2011, Geneva, Switzerland.

CHAVES, Miguel; MORAIS, César, "Dinâmicas de Nivelção e persistência das desigualdades na inserção profissional de diplomados do ensino superior", *Sociologia, Problemas e Práticas*, 76, 2014.

CHEERS. *Careers after Graduation: An European research study*. Disponível em [http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/goals\\_e.ghk](http://www.uni-kassel.de/incher/cheers/goals_e.ghk). Acesso em 10 de agosto de 2011.

COATES, Hamish, EDWARDS, Daniel. The Graduate Pathways Survey: New Insights on Education and Employment Outcomes Five Years after Bachelor Degree Completion *Higher Education Quarterly*, Volume 65, No. 1, 2011, pp 74–93

COUPIÉ, T., e MANSUY, M. L’insertion professionnelle des jeunes: éléments de comparaison européenne. *Comunicação apresentada nas Journées d’Études Céreq*, Marselha, 17 e 18 de Maio 2001 (<http://www.cereq.fr/cereq/Colloques/longitudinal/Couppie.PDF>).

DEROUET, Jean-Louis. A sociologia das desigualdades em educação posta à prova pela segunda explosão escolar: deslocamento dos questionamentos e reinício da crítica. *Revista Brasileira e Educação*. Set/Out/Nov/Dez, 2002, nº 21, p. 5-16.

DUBAR, Claude. *A crise das identidades: a interpretação de uma mutação*. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBET, François. As desigualdades multiplicadas. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago, 2001, nº 17, p. 5-19.

DUBET, François. Democratização escolar e justiça da escolar. *Revista do Centro de Educação*, Set/Dez, 2008, vol 33, nº 3, p 381-393.

ERIKSON, Robert; JONSSON, Jan, “Social Origin as an Interest-bearing Asset: Family Background and Labour-market Rewards among Employees in Sweden”, *Acta Sociologica*, 41, 19-36, 1998.

FINNIE, R. From School to Work: the Evolution of Early Labour Market Outcomes of Canadian Postsecondary Graduates. *Canadian Public Policy*, 26 (2), 2000, pp. 197–223.

FINNIE, R. The School-to-Work Transition of Canadian Post-Secondary Graduates: a Dynamic Analysis. *Higher Education Policy and Management*, 26 (1), 2004, pp. 35–58.

GUÉGNARD, Christine; et. al. Recognition of Higher Education Graduates’ Competences on European Labour Markets. *Training & Employment*. Céreq, nº 83, November-December 2008, p.1-4.

GUNTHER, H. e SPAGNOLO, F. (1986). Vinte anos de pós-graduação: o que fazem nossos mestres e doutores?, **Ciência e Cultura**, 38 (10): 1643-1662.

HALMAN, L. “Individualization and the fragmentation of work values – evidence from the European Values Study”, in MOOR, R. de (ed.), *Values in Western Societies*, Tilburg, Tilburg University Press, 1996.

HANNAN, D. F., et al.. *A comparative analysis of transition from education to work in Europe (CATEWE): Country Reports*. France, Germany, Ireland, The Netherlands, Scotland, Portugal. Working Paper, nº 118, vol. 2. Dublin: ESRI, 1999.

HANSEN, Marianne, “Education and economic rewards. Variations by social-class origin and income measures”. *European Sociological Review*, 17(3), 209-231, 2001.

- HERZBERG, F. et al. *The Motivation to Work*, Nova Iorque, John Wiley and Sons, 1959.
- HERZOG, A. R. “High school seniors occupational plans and values – Trends in sex differences 1976 through 1980”, *Sociology of Education*, 55, 1982, pp.1-13.
- INGLEHART, R. *Culture Shift in Advanced Industrial Societies*. Princeton: Princeton University Press, 1990.
- INGLEHART, R. *Modernization and Post-Modernization: Value Change in 43 Societies*. Princeton: Princeton University Press, 1997.
- JOBERT, A., MARRY, C., e TANGUY, L. (dir).. *Éducation et travail en Grande-Bretagne, Allemagne et Italie*. Paris: Armand Colin, 1995.
- JOHNSON, M. K. Change in job values during the transition to adulthood, *Work and Occupations*, n.º 28, p.315-345, 2001.
- JOHNSON, Monica K. e Jeylan T. Mortimer (2001), "Origins and outcomes of judgments about work", *Social Forces* 89(4), 1239-1260.
- LOSCOCCO, K. A. e KALLEBERG, A. L. “Age and the meaning of work in the United States and Japan”, *Social Forces*, vol. 67, n.º2, 1988, 337-355.
- LOSCOCCO, K. The instrumentally oriented factory worker, myth or reality? *Work and Occupations*, n.º161, pp. 3-25, 1989.
- MANSUY, Michèle. La observación de la transición educación-trabajo en Francia. *Calificaciones & Empleo*. n.º. 30, p. 1-4, 2001.
- MARINI, M. M. et al., (1996),”Gender and job values”, *Sociology of Education*, n.º69, pp. 49-65.
- MASTEKAASA, Arne, “Social origins and labour market success. Stability and change over Norwegian birth cohorts 1950–1969”, *European Sociological Review*, 27(1), 1-15, 2011.
- NICOLE-DRANCOURT, C. *Le labyrinthe de l'insertion*. Paris: La documentation française, 1990.
- ODES. *Apresentação do 1º Inquérito de percurso dos diplomados do Ensino Superior – 2001*. Síntese de Resultados. Lisboa: ODES, Instituto para a Inovação na Formação, 2002.
- PARENTE, Cristina C. R. Para uma análise da gestão de competências profissionais Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, 2004, n.14, p. 198 – 342.
- PAIS J. Machado. “Da Escola ao trabalho: o que mudou nos últimos 10 anos?”, in VILLAVERDE, M. Cabral e J. Machado Pais *Jovens Portugueses de Hoje: Resultados do Inquérito de 1997*, Celta Oeiras, 1998, pp.189-214.



PURCEL, K., Elias, P., Davies, R. and Wilton, N. *The Class of '99: a Study of the Early Labour Market Experiences of Recent Graduates*. Warwick: Department for Education and Skills, University of Warwick, 2005.

ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei and PICCININI, Valmiria Carolina. Uma análise sobre a inserção profissional de estudantes de administração no Brasil. RAM, **Revista Administração Mackenzie** [online]. 2012, vol.13, n.2, pp. 44-75. ISSN 1678-6971.

RODRIGUES, M. J. *O sistema de emprego em Portugal: crise e mutação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHMIDT, B.; OLIVEIRA, R.; ARAGÓN, V. (orgs.). **Entre escombros e alternativas: ensino superior na América Latina**, pp. 77-98. Brasília: Editora UnB, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. O “conceito preliminar” e as boas práticas de avaliação do ensino superior. *Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior*, n. 38, Dezembro, p. 9-32. Disponível em <http://www.schwartzman.org.br/simon/prelim.pdf> acesso em 10 de maio de 2010.

SILVA, Mariléia Maria da. *Inserção profissional e condição social: trajetórias de jovens graduados no mercado de trabalho*. 2004. 236 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVEIRA, Carlos E.; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José M. G. Quatro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. *Revista Turismo Visão e Ação*, Vol. 14, nº 1, p. 06–18, jan-abr 2012.

SILVEIRA, João Paulo Borges; GONÇALVES, Rebata Braz. Perfil dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (1998-2007). *Biblos*, Rio Grande, 23 (2): 127-135, 2009.

SILVEIRA, Silvia Maria and NARDI, Henrique Caetano. Formação em psicologia e vulnerabilidade social: um estudo das expectativas de inserção profissional de formandos. *Psicologia ciência e profissão*. [online]. 2008, vol.28, n.2, pp. 228-243. ISSN 1414-9893

TEICHLER, U. Aspectos metodológicos de las encuestas a graduados universitarios . In: GARCÍA, Javier Vidal (coord.). *Métodos de análisis de la inserción laboral de los universitarios*. Madrid, Consejo de Coordinación Universitaria; León: Universidad, Secretariado de Publicaciones e Medios Audiovisuales, 2003.

TEICHLER, U. Does Higher Education Matter? Lessons from a Comparative Graduate Survey, *European Journal of Education*, vol. 42, nº. 1, p. 11-34, 2007.

TEICHLER, U. *Higher Education and Graduate Employment in Europe*. TSER Research Proposal, 1997.

TEICHLER, U. Graduados y empleo: investigación, metodología y resultados. Los casos de Europa, Japón, Argentina y Uruguay. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2005.

VALA, J. “Mudanças nos valores associados ao trabalho e satisfação com o trabalho”, in Villaverde Cabral, M.; Vala, J e Freire, J. (orgs.), *Trabalho e Cidadania*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2000, pp. 73-95.

VARELA, A.; CASTRO, M. I.; GUIMARÃES, I. B. Ciência da informação: atuação profissional e as contribuições para o desenvolvimento do campo científico por parte dos egressos do PPGCI (ICI/UFBA). *Ci. Inf.*, Brasília, v. 37, nº. 3, p. 76-87, Set./Dez. 2008.

VELDEN, R. K. .W. van der; WOLBERS, M. H (2008), “A Framework for Monitoring Transition Systems”, OECD Education Working Papers, No. 20, OECD Publishing. <http://dx.doi.org/10.1787/221381866820>.

VELDEN, Rolf K.W. van der. *The Flexible Professional in the Knowledge Society. New Demands on Higher Education in Europe*. Maastricht, Research Centre for Education and the Labour Market, December 2003.

VELLOSO, Jacques (org). **A Pós-Graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores no País**. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002 Vol. I, p. 452.

VELLOSO, Jacques (org). **A Pós-Graduação no Brasil: Formação e Trabalho de Mestres e Doutores nos Países**. Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2003, Vol. II, p. 290.

VELLOSO, Jacques e VELHO, Léa. **Mestrados e doutorandos no país: trajetórias de formação**. Brasília: Fundação CAPES, Ministério da Educação, 2001.

VELLOSO, Jacques. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Caderno de Pesquisa** [online]. 2004, vol.34, n.123, pp. 583-611.

VERNIÈRES, M. *L'insertion professionnelle: analyses et débats*. Paris: Economica, 1997.

VINCENS, Jean. La inserción profesional de los jóvenes: en la búsqueda de una definición por convención. *Calificaciones & Empleo*. nº. 23, p. 1-11, 1999.

YAMAMOTO, Oswaldo H.; COSTA, Ana Ludmila F. (org). **Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil**. Natal, RN: EDUFRN, 2010. 274 p.

ZELLA, Sara, “Changes in the role of educational qualifications on entry into the labor market: evidence from the Italian case”, *Italian Journal of Sociology of Education*, 2, 81-106, 2010.

Recebido em novembro de 2014.  
Aprovado em junho de 2015.